



Programa de Acolhimento Familiar  
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa



# Em Lisboa, há crianças em situação de risco

à espera que lhes dê a mão.

Uma iniciativa

**SANTA  
CASA**  
Misericórdia de Lisboa



SEGURANÇA SOCIAL



INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.

# Acolher uma criança é devolver-lhe a infância.

No momento em que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa assumiu o compromisso de impulsionar o acolhimento familiar de crianças permitam-me que dirija uma palavra especial às famílias residentes no distrito de Lisboa para que abram as portas da sua casa e do seu coração às crianças que temporariamente devem viver afastadas dos seus pais ou outros familiares próximos. Não há outro local melhor para lhes proporcionar um ambiente afetivo, seguro, tranquilo e caloroso do que uma família que, generosamente, se disponha a partilhar, pelo tempo necessário, esse ambiente que tão bem conhece e valoriza.

O acolhimento de uma criança durante o tempo necessário à recuperação da sua família ou à concretização do seu projeto de vida é uma forma altamente gratificante de exercício da cidadania e da responsabilidade social que incumbe a cada cidadão, a cada família.

Tendo em conta que as famílias portuguesas sempre têm dado provas de grande solidariedade e responsabilidade, apoiando pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade, estou certo de que as necessidades das crianças privadas de cuidados parentais adequados para as quais procuramos o enquadramento mais favorável ao seu harmonioso desenvolvimento não deixarão também de vos tocar.

O acolhimento familiar é uma resposta ao direito da criança de crescer num ambiente familiar, em clima de felicidade, amor e compreensão. Acolher uma criança é devolver-lhe a infância.

Edmundo Martinho  
Provedor





# **Acolher uma criança é devolver-lhe a infância**

**Lisboa precisa de Famílias de Acolhimento.  
Junte-se a nós e faça a diferença.**

## O que é o acolhimento familiar?



O acolhimento familiar garante a integração de uma criança em perigo numa família, que é o ambiente adequado ao seu bem-estar e desenvolvimento.

Consiste na atribuição da confiança de uma criança a uma família que dela cuidará temporariamente.

O acolhimento familiar é uma medida de promoção dos direitos e de proteção das crianças em perigo, prevista na Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo.

## Quantas crianças procuram uma família de acolhimento?

# 1.250

Há cerca de **1.250** crianças acolhidas em casas de acolhimento no distrito de Lisboa.



## O que pode dar uma família de acolhimento?

- **Cuidado** individualizado e **referenciação afetiva**
- **Ambiente** familiar **caloroso** e **reparador**
- **Segurança**
- **Estabilidade emocional**
- **Afeto, escuta** e **orientação**

# <6

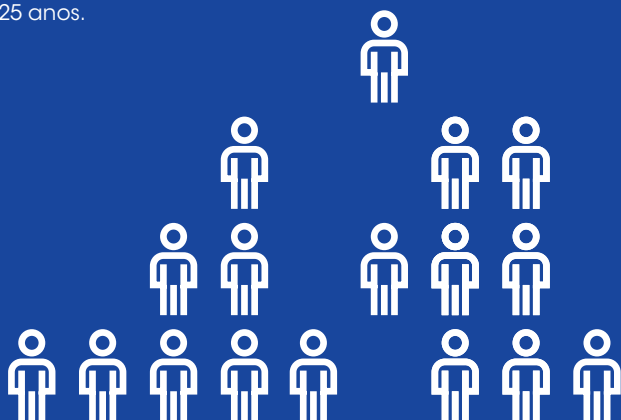
## Qual a idade das crianças?

O acolhimento familiar destina-se a qualquer criança em risco que precise de ser acolhida, porque a família é sempre o melhor ambiente para o desenvolvimento das crianças.

**Porém, na aplicação da medida, são priorizadas as crianças até aos 6 anos.**

## Quem pode ser família de acolhimento?

Qualquer pessoa individualmente considerada ou família, desde que um dos seus elementos tenha idade superior a 25 anos.



## O que recebe uma família de acolhimento?



- Formação inicial e contínua
- Acompanhamento próximo e permanente
- Justa compensação dos encargos financeiros assumidos com o acolhimento da criança
- Garantia do respeito pela privacidade e intimidade da vida familiar
- Informação sobre a criança após terminar o acolhimento
- Gratificação emocional pelo exercício de uma atividade solidária

# Em Lisboa há famílias de acolhimento?

Atualmente, no distrito de Lisboa não existe **nenhuma** família de acolhimento.



## Como se pode ser família de acolhimento?

Inscribendo-se no Programa de Acolhimento Familiar da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa



## Existe contacto com a família das crianças acolhidas?

Dependendo do projeto de vida e da situação individual de cada criança em acolhimento familiar, poderá haver contacto entre a criança e a sua família nuclear ou alargada. Esse contacto é sempre mediado pela equipa técnica enquadradora da família de acolhimento, de acordo com um plano definido para cada criança e, eventualmente, em local neutro.



A **Convenção sobre os Direitos da Criança** (1989) afirma no seu preâmbulo que *a família constitui o elemento natural e fundamental da sociedade e é o meio natural para o crescimento e bem-estar de todos os seus membros, e em particular das crianças*. A Convenção defende que para as crianças privadas do seu ambiente familiar de origem, de forma temporária ou definitiva, se devem privilegiar soluções que constituam ou se assemelhem a verdadeiras alternativas familiares e só em último caso deverá ser encarada a colocação em instituição.

Também o **Comentário Geral 9 do Comité sobre os Direitos da Criança da ONU**, o **Relatório Mundial sobre Violência contra Crianças do Conselho da Europa (2006)** e as diretrizes europeias para os **Cuidados Alternativos de Crianças (2009)** instam os estados-membros a usar a colocação em instituições apenas como uma medida de último recurso, quando for absolutamente necessário e corresponder ao superior interesse da criança.

Este princípio encontra eco na legislação portuguesa (**Lei de Proteção de Crianças e Jovens**, Lei n.º 147/99, de 1 de setembro, e é reforçado na sua 2.ª alteração, introduzida pela Lei n.º 142/2015, de 8 de setembro), que hierarquiza as medidas de acolhimento, assumindo o acolhimento familiar como prioridade e a forma por excelência de promover a substituição da família quando esta não está em condições de desempenhar cabalmente a sua função, em detrimento do acolhimento residencial.

E esta priorização do acolhimento familiar é particularmente relevante no que diz respeito a crianças até aos 6 anos de idade.

### Enquadramento legal do Acolhimento Familiar em Portugal

**Lei n.º 142/2015, de 8 de setembro**, segunda alteração à Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, aprovada pela Lei n.º 147/99, de 1 de setembro

**Decreto-Lei n.º 139/2019, de 16 de setembro**, estabelece o regime de execução do acolhimento familiar, medida de promoção dos direitos e de proteção das crianças e jovens em perigo.

# O direito a crescer numa família

O direito da criança a crescer numa família, ainda que esta possa não ser a sua família de origem, tem na sua génese o conhecimento do impacto negativo que os períodos de institucionalização têm nas crianças, podendo ser geradores de atrasos graves de desenvolvimento, deficiência e danos psicológicos e físicos potencialmente irreversíveis.

É hoje inquestionável entre a comunidade científica que a separação física da família é suscetível de comprometer gravemente o desenvolvimento das capacidades das crianças que vivem e crescem em instituição e, nessa medida, prejudicar o exercício pleno da sua cidadania. Este risco é particularmente sério quando a institucionalização ocorre na primeira

infância, isto é, no período até aos três anos de idade. Estudos recentes demonstraram que as experiências na fase inicial da vida afetam a arquitetura do cérebro em maturação, tendo impactos negativos na saúde e no desenvolvimento físico e cognitivo, segurança emocional e apego, identidade cultural e pessoal e desenvolvimento de competências da criança.

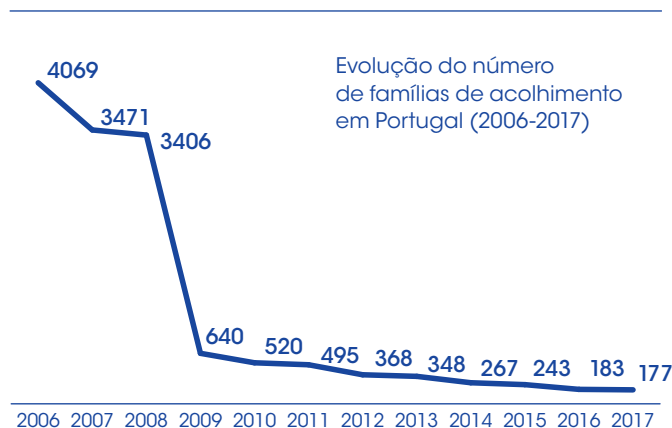


## O acolhimento familiar em Portugal

O conhecimento sobre os efeitos da institucionalização nas crianças contrasta radicalmente com a análise da realidade do acolhimento familiar em Portugal, que assume expressão insignificante a nível nacional.

Efetivamente, na última década tem vindo assistir-se em todo o país a uma diminuição do total de famílias de acolhimento existentes. Esta descida acentuou-se em 2008, quer por motivo de supressão das famílias com relação de parentesco com as crianças acolhidas\*, quer pela falta de investimento político na sensibilização da comunidade para uma cultura de exercício de cidadania e de responsabilização de todos na proteção da infância, conducente à captação e renovação do universo das famílias de acolhimento.

Atualmente existem pouco mais de 150 famílias de acolhimento a nível nacional. **No distrito de Lisboa**, não existe atualmente **nenhuma família de acolhimento**.

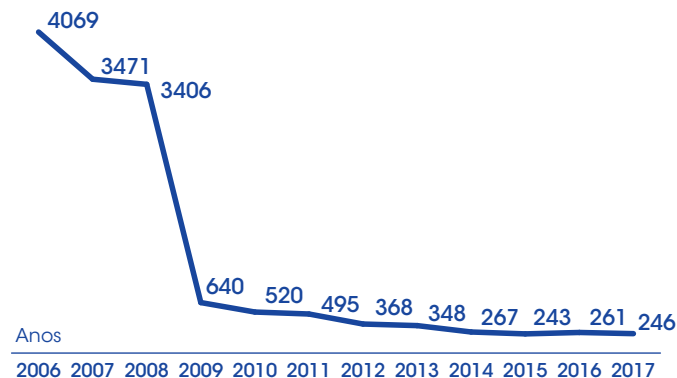




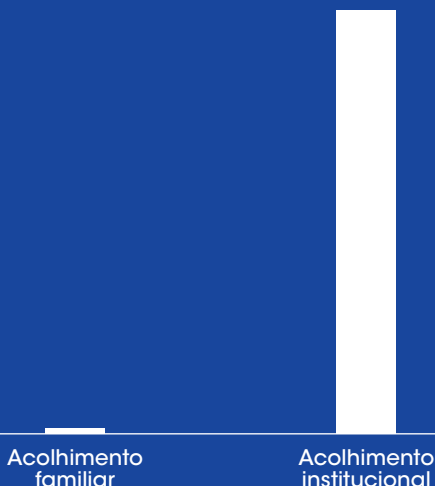
Na ausência de famílias disponíveis, selecionadas e preparadas para o acolhimento familiar, em Portugal assiste-se a uma tendência para o recurso ao acolhimento de crianças e jovens em instituições. De acordo com o **Relatório CASA - Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens**, a esmagadora maioria das crianças e jovens que necessitam de colocação encontra-se acolhida em casas de acolhimento **(97%)**.

\*A acentuada descida do número de crianças em acolhimento familiar ocorrida entre 2008 e 2009 é o resultado da aprovação, em 2008, de legislação regulamentadora do acolhimento familiar que procedeu à distinção entre a medida de apoio junto de familiar (medida em meio natural de vida) da medida de acolhimento familiar (medida de colocação), inviabilizando o acolhimento familiar no seio da família alargada. Este acolhimento pela família alargada representava, na época, a maior parte dos acolhimentos familiares.

Evolução do número de crianças e jovens acolhidos em Portugal, por tipo de acolhimento (2006-2017)\*



Tipo de acolhimento das crianças com menos de 6 anos de idade em Portugal (2006-2017)



Tendo em conta o enquadramento legal vigente e o conhecimento científico disponível acerca dos efeitos negativos da institucionalização de crianças na primeira infância, torna-se particularmente preocupante a constatação de que, em 2017 e de acordo com o referido Relatório, **apenas 1,5%** das cerca de 1.000 crianças com menos de 6 anos de idade acolhidas no sistema a nível nacional se encontravam em famílias de acolhimento.

## Diferentes realidades

Na maioria dos países, o acolhimento familiar é já assumido como a forma de acolhimento por excelência. Apenas residualmente e quando tal corresponde ao interesse do jovem em causa, se coloca o acolhimento institucional/residencial como possibilidade.



Acolhimento familiar



Acolhimento residencial

**Portugal**  
**3%**

**Espanha**  
**60%**

**Irlanda**  
**90%**

**Noruega**  
**85%**

**Portugal**  
**97%**

**Espanha**  
**40%**

**Irlanda**  
**10%**

**Noruega**  
**15%**

É urgente reverter o panorama nacional e criar condições para que todas as crianças que precisam de ser acolhidas o sejam em **famílias**.

# Lisboa precisa de Famílias de Acolhimento.

## Junte-se a nós e faça a diferença



Saiba mais  
através  
do **213 263 063**,  
**910 051 226** ou  
**910 047 370**

ou ainda [www.scml.pt](http://www.scml.pt)  
[servico.acolhimentofamiliar@scml.pt](mailto:servico.acolhimentofamiliar@scml.pt)



**SANTA  
CASA**  
Misericórdia de Lisboa

 **ACOLHE**  
Programa de Acolhimento Familiar  
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa